

**ENSINO HÍBRIDO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO**

EDUCACIÓN HÍBRIDA EN SERVICIO EDUCATIVO

**ESPECIALIZADO HYBRID EDUCATION IN SPECIALIZED
EDUCATIONAL SERVICE**

Andressa Venturini*
dessaventurini8@gmail.com

Valdir Pretto*
pretto@ufn.edu.br

Ana Marli Bulegon*
anabulegon@gmail.com

*Universidade Franciscana, Santa Maria/RS, Brasil

Resumo

O Ensino Híbrido (EH) tem sido a opção educacional utilizada pela maioria dos estabelecimentos de ensino em todo o país, desde março de 2020, por conta da pandemia que assolou o Brasil e o mundo. A dificuldade estava em como desenvolver atividades de ensino, via Tecnologias Digitais (TD), com estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem (DEA). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de cunho exploratório e descritivo. Neste trabalho, são apresentadas as atividades propostas para estudantes com DEA, entre 13 e 15 anos, de uma escola rural do interior do Rio Grande do Sul. Foram utilizados o aparelho celular e os aplicativos *Whatsapp*, *Facebook* e *Youtube*, como suporte para a interação, e com a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (TMP), para organizar as atividades síncronas e assíncronas. Os resultados apontam que o modelo de EH e o uso das TD auxiliou o processo de transformação escolar e contribuiu para ressignificar o papel da escola, percebida na participação ativa e exitosa dos estudantes com DEA nas atividades propostas, via orientações síncronas do professor e realizadas de modo assíncrono e síncrona por eles.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Dificuldades Específicas de Aprendizagem. Tecnologias digitais. Escola do campo. Telefones celulares.

Resumen

La Educación Híbrida (HS) ha sido la opción educativa utilizada por la mayoría de los establecimientos educativos del país, desde marzo de 2020, debido a la pandemia que asoló Brasil y el mundo. La dificultad radicaba en cómo desarrollar actividades de enseñanza a distancia, a través de Tecnologías Digitales (TD), con alumnos del Servicio Educativo Especializado (AEE). Este es un estudio cualitativo, exploratorio. En este trabajo, presentamos las actividades propuestas para estudiantes con dificultades específicas de aprendizaje (DEA), entre 13 y 15 años, de una escuela rural en el interior de Rio Grande do Sul y sus resultados. Contamos con el uso de teléfonos celulares y aplicaciones de Whatsapp, Facebook y Youtube como soporte para la interacción, y con la metodología de los Tres Momentos Pedagógicos (TMP), para organizar actividades sincrónicas y asincrónicas. Los resultados de este trabajo muestran que el modelo de Enseñanza Híbrida y el uso de DTs ayudaron al proceso de transformación escolar y contribuyeron a resignificar el rol de la escuela, percibido en la participación activa y exitosa de los estudiantes con TEA en las actividades propuestas, a través de orientación sincrónica del profesor y realizada de forma asincrónica por él.

PALABRAS CLAVE: Educación Integrada. Dificultades Específicas de Aprendizaje. Tecnologías digitales. Escuela de campo. Teléfonos Celulares.

Abstract

The Hybrid Teaching (HE) has been the educational option used by most educational establishments across the country, since March 2020, due to the pandemic that devastated Brazil and the world. The difficulty was how to develop remote teaching activities, via Digital Technologies (TD), with students from the Specialized Educational Service (AEE). This is a qualitative, exploratory study. In this work, we present the activities proposed for students with specific learning difficulties (DEA), between 13 and 15 years old, from a rural school in the interior of Rio Grande do Sul and their results. We rely on the use of cell phones and Whatsapp, Facebook and Youtube applications, as support for interaction, and with the methodology of the Three Pedagogical Moments (TMP), to organize synchronous and asynchronous activities. The results of this work show that the Hybrid Teaching model and the use of DTs helped the school transformation process and contributed to re-signify the role of the school, perceived in the active and successful participation of students with ASD in the proposed activities, via synchronous guidance from the teacher and performed asynchronously by them.

KEYWORDS: Inclusive Education. Specific Learning Difficulties. Digital technologies. Country school. Cell phones.

1. Introdução

A partir de março de 2020, com a pandemia da COVID-19, o mundo precisou repensar diferentes ações que eram desenvolvidas em todos os âmbitos, particularmente a movimentação entre as pessoas. Na Educação, com o distanciamento social imposto pelo governo brasileiro e por orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS), as aulas presenciais foram suspensas. Para dar continuidade às atividades escolares foi necessário buscar formas diferenciadas de abordar os conhecimentos com estudantes de todas as idades e níveis de ensino. Uma das alternativas para substituir as aulas presenciais e impedir a perda do ano letivo foi desenvolver o ensino com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE),

II - no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE. (BRASIL, Lei nº 14440, de 18.08.2020).

Tomazinho (2020, p.1), pensando o ensino, lembra que “[...] de fato, professores e alunos estão impedidos por decreto do Ministério da Educação e Secretarias Estaduais de Educação, de frequentarem escolas, evitando a disseminação do vírus, seguindo os planos de contingências orientados pelo Ministério da Saúde”. Diante desse contexto, todo esse cenário foi um desafio a ser enfrentado por professores e escolas, que não estavam preparados para esse tipo de ensino e, muitas vezes, sem o conhecimento pedagógico para desenvolvê-lo. Com essa nova realidade, mudanças e transformações são inevitáveis, uma vez que outros desafios começam a surgir.

Um desses desafios foi desenvolver atividades de ensino com os estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que apresentavam Dificuldades Específicas de Aprendizagem (DEA), de uma escola do campo, pois além da dificuldade em planejar ações com Tecnologias Digitais (TD) para serem utilizadas por eles de forma síncrona e assíncrona, havia precariedade de acesso ao sinal de internet nas casas desses alunos, para que as interações ocorressem. Além disso, outro empecilho enfrentado foi a ausência de experiências e conhecimento pedagógico por parte dos professores para realizar tais atividades remotas com esses estudantes.

Diante dessa problemática, foi necessário fazer cursos de formação continuada e implementar experiências de ensino inovadoras. Porém, o questionamento ainda persistia em torno de: como desenvolver atividades de ensino, de forma síncrona e assíncrona, via TD, com os estudantes do AEE, com DEA, de uma escola do campo?

O planejamento deste trabalho originou-se dos estudos realizados na disciplina de Educação Mediada por Tecnologias Digitais, no Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT), da Universidade Franciscana (UFN), no ano de 2020, acerca das temáticas: Ensino Híbrido (EH) e ensino com TD. Devido à pandemia do coronavírus, o desenvolvimento da atividade foi planejado de maneira a seguir as recomendações de prevenção da disseminação da doença. Assim, sua aplicação está pautada por períodos de aula síncrona e assíncrona, trabalho em equipe, em tempo real

(*on-line*) e trabalho individual em casa (*off-line*), consolidando o EH. Buscou-se, ainda, propiciar diferentes atividades com o uso de aparelhos de celular (fotos, vídeos, releitura, produção e apresentação de *power point*), pois esse era o meio de acesso à internet dos estudantes em suas casas.

Os conceitos a serem estudados foram discutidos entre a professora e os estudantes, em videochamadas pelo celular, com o objetivo de mediar o desenvolvimento das atividades e potencializar a aprendizagem dos alunos. O trabalho foi realizado com três alunos com DEA, da turma do 6º ano do Ensino Fundamental (EF) de uma escola do campo no interior do Rio Grande do Sul.

A escolha desse contexto de aplicação do estudo se deve ao fato de que uma das autoras atua como Psicopedagoga desses discentes e percebe a necessidade de resolver essa problemática. O tema do estudo refere-se à qualidade de vida dos estudantes do campo e foi escolhido a fim de relacionar a teoria estudada em aula com a prática cotidiana dos participantes, tema este proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), para esses alunos nesse nível de ensino.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do desenvolvimento de atividades de ensino com TD, na modalidade de EH, com estudantes com DEA, em AEE, de uma escola do campo no interior do Rio Grande do Sul, uma vez que essas atividades poderiam desenvolver habilidades cognitivas, psicomotoras e socioambientais para eles, tais como prevê a BNCC (BRASIL, 2017). Na sequência, são apresentados alguns conceitos sobre o AEE, modalidades de EH, Plano de ensino híbrido, resultados, considerações e referências.

2. Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O AEE é parte fundamental da Educação Básica e compõe a Meta 4 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), na qual o país deve universalizar até 2024, o acesso à Educação Básica de toda a população entre 4 e 17 anos, com garantia do sistema educacional inclusivo. Essa meta está de acordo com a LDB 9394/96, em seu art. 4º, que salienta ser dever do Estado a garantia de: “III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2013, p.1).

O AEE é ofertado aos estudantes com deficiência de transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, assim como para aqueles com transtornos específicos de aprendizagem (dislexia e discalculia, entre outros). De acordo com Hudson (2019), a dislexia ocorre quando indivíduos possuem dificuldade com a linguagem escrita e, por isso, apresentam problemas de leitura, escrita e ortografia. A dislexia foi definida como uma “dificuldade de interpretação da linguagem escrita em um indivíduo que não tem deficiência visual, deficiência auditiva ou deficiência intelectual” (WORTHINGTON, 2003). Segundo Worthington (2003), a discalculia é como a dislexia, só que com números. Indivíduos com discalculia têm dificuldades com a aritmética, que não é condizente com seu nível geral de inteligência e pode ser definida como uma condição que afeta a capacidade de adquirir habilidades matemáticas (WORTHINGTON, 2003).

O termo DEA foi definido para caracterizar aquelas pessoas que apresentam uma determinada dificuldade em uma área de aprendizagem e que têm desempenho satisfatório em outras áreas (WORTHINGTON, 2003). Essas dificuldades, geralmente, ocorrem em uma mesma família e em todos os grupos raciais e condições econômicas.

Com o objetivo de estimular no estudante o seu papel social, “o atendimento

educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p.10). O AEE é uma sala de recurso multifuncional que se pauta nas demandas e nas particularidades do estudante e deve acontecer no turno inverso à aula regular, como complementação ao processo de ensino (CASTAMAN, MARQUES, TOMMASINI, 2020).

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 10).

Por meio de ações de protagonismo e atuando de forma autônoma no desenvolvimento de habilidades e competências, os estudantes que participam do AEE, que possuem DEA, apropriam-se de conceitos desenvolvidos na escola, auxiliando, assim, no processo de aprendizagem.

3. Modalidade de Ensino Híbrido

Visto a situação planetária causada pela pandemia, o modelo de EH tem sido muito abordado nas *lives* de especialistas em Educação, com ou sem o uso de TIC. De acordo com Schiehl e Gasparini (2017, p.1), “O Ensino Híbrido (EH) é um modelo de educação formal que se caracteriza por mesclar dois modos de ensino: o de forma tradicional e o *on-line*, valorizando também a interação e o aprendizado coletivo e colaborativo”. Os modelos de EH, elencados por Schiehl e Gasparini (2017), encontrados em suas pesquisas são:

Quadro 1 – Modelos de Ensino Híbrido

Modelos de Ensino Híbrido	Descrição
Suplementar (face to face (F2F) + <i>on-line</i>)	O estudante trabalha em sala de aula, com atendimento do professor, e posteriormente continua com seus estudos em ambientes virtuais.
Sala de aula Invertida (<i>Flipped Classroom</i>)	O estudante estuda inicialmente em ambientes virtuais e depois produz projetos e atividade em sala de aula;
Laboratório Rotacional	Desenvolve atividades em uma sala de aula tradicional e as atividades <i>on-line</i> são produzidas na sala informatizada;
Rotação de Estudos	O estudante desenvolve uma rotina de estudos em sala de aula, com acompanhamento do professor presencial e em ambientes virtuais, com auxílio de um professor <i>on-line</i> .
Híbrido Colaborativo Síncrono	Caracteriza uma comunicação de sala de aula, com apoio do professor aos estudantes presenciais e remotos. Através do uso de ferramentas integradas a uma plataforma de aprendizagem, os estudantes híbridos podem estabelecer uma comunicação síncrona ou assíncrona, usando e-mail, fóruns de discussão e blogs. Podem trabalhar de forma colaborativa em projetos por disciplina. O estudante tem autonomia na escolha do ambiente de aprendizagem que mais lhe agrada, que são: o F2F, aprendizagem <i>on-line</i> síncrona,

	aprendizagem <i>on-line</i> assíncrona e aprendizagem aberta. Podem utilizar combinações personalizadas de aplicativos Web 2.0 como: <i>Etherpad</i> , <i>Piazza</i> , <i>Google Hangouts</i> e <i>Google</i> Formulários, para momentos de interação.
Grupo Dual-Colaborativo	Utilizando o Portfólio Eletrônico de Grupos (PEG), um grupo de estudantes e um facilitador trabalham com a construção de saberes em cenários protegidos e controlados. O projeto usa vídeos, situações simuladas, práticas ou situações problemas para discutir assuntos e posteriormente postam no ambiente PEG, para que outros estudantes interajam e colaborem nas discussões.

Fonte: Schiehl e Gasparini (2017).

Destaca-se, para esse trabalho, o modelo de EH, do tipo Colaborativo Síncrono, pois permite a interação entre professores e estudantes distantes geograficamente, respeitando o distanciamento social, faz esse que favorece o AEE nesse período de atividades com TD. Sob os princípios da dialogicidade e da problematização, a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (TMP) de Delizoicov; Angotti; Pernambuco (2011), permite uma proposição para atuação do psicopedagogo com os estudantes do AEE e foi a base para estruturar o Plano de Ensino Híbrido, proposto neste trabalho.

Desde março de 2020, há implementação do ensino com TD nas escolas brasileiras de Educação Básica, o qual foi desenvolvido com professores e estudantes de modo síncrono (professores e estudantes realizam aulas via Plataformas digitais e videochamadas/videoconferências) e assíncrono (momento em que os estudantes manipulam e estudam os materiais disponibilizados pelos professores sem a interação *on-line*). Os recursos utilizados para essas atividades são: videoconferências, materiais impressos, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e outros.

4. Abordagem Metodológica

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois a solução do problema demanda a análise de aspectos da realidade dos estudantes que não podem ser quantificados (GIL, 2010). Esse tipo de pesquisa centra-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais decorrentes das atividades propostas pela professora pesquisadora.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória porque visa proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, e descritiva porque tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e procura analisar sua relação e conexão com outros, sua natureza e características, sem manipulá-lo (GIL, 2010).

A coleta de dados ocorreu em 2020, com auxílio do aparelho celular e dos aplicativos *Whatsapp*, *Facebook* e *Youtube*, como suporte para a interação, e de desenhos elaborados pelos estudantes e apresentados para a pesquisadora via *Whatsapp*. As atividades síncronas e assíncronas foram organizadas de acordo com a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (TMP), descritas a seguir.

5. Plano de Ensino Híbrido (EH) para estudantes com Dificuldades Específicas de Aprendizagem (DAE)

Este plano de ensino foi organizado de acordo com a metodologia dos TMP, que compreende: Problematização Inicial (PI), Organização do Conhecimento (OC) e Aplicação do Conhecimento (AC).

Na Problematização Inicial (PI) deve-se partir do princípio de que problematizar “é fazer com que o aluno sinta a necessidade da aquisição de outros conhecimentos que ainda não detém, ou seja, procura-se configurar a situação em discussão como um problema que precisa ser enfrentado” (DELIZOICOV, 2005, p.12).

[...] Organiza-se o momento de tal modo que os alunos sejam desafiados a expor o que estão pensando sobre as situações. Inicialmente, a descrição feita por eles prevalece, para o professor ir conhecendo o que pensam. [...] é fazer com que o aluno sinta a necessidade da aquisição de outros conhecimentos que ainda detém, ou seja, procura-se configurar a situação em discussão como um problema que precisa ser enfrentado. (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011, p. 200 e 201).

No momento da Organização do Conhecimento (OC), o professor faz a seleção dos conteúdos e conceitos a serem estudados, aprofundados e discutidos por meio de diferentes atividades, de forma que as problematizações e questões discutidas na PI possam ser respondidas e o aluno possa se apropriar do conhecimento (DELIZOICOV, 2005).

Os conhecimentos selecionados como necessários para a compreensão dos temas e da problematização inicial são sistematicamente estudados neste momento, sob a orientação do professor. As mais variadas atividades são então empregadas, de modo que o professor possa desenvolver a conceitualização identificada como fundamental para uma compreensão científica das situações problematizadas. (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011, p.201).

A Aplicação do Conhecimento (AC) é o momento destinado a sistematização do conhecimento construído pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações ligadas à temática inicial de estudo, quanto as suas influências externas (DELIZOICOV, 2005).

Destina-se, sobretudo, a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinam o estudo como outras situações, que embora não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, podem ser compreendidas pelo mesmo conhecimento. (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011, p. 202).

No Quadro 2, são apresentados o *design*, os recursos didáticos e as ações propostas nas atividades de ensino. Essas atividades tiveram a perspectiva de tornar os estudantes com DER protagonistas e autônomos na construção da sua aprendizagem. Possibilitou-se a liberdade de criação e a produção do seu desenvolvimento com o tema: “*Qualidade de vida dos estudantes do campo*”. O aparelho celular foi a ferramenta utilizada para a realização e o compartilhamento das atividades e para a interação entre a professora e os estudantes. O aplicativo *Whatsapp* foi utilizado como Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para o compartilhamento de vídeochamadas, videoaulas e demais atividades realizadas.

Quadro 2: Plano de Ensino Híbrido - Qualidade de vida dos estudantes do campo

Atividades	Metodologia TMP	Recursos	Ações
-------------------	----------------------------	-----------------	--------------

Atividade 1 - síncrona Investigar quais atividades os alunos do campo desenvolvem em casa.	PI	Aparelho Celular	Tirar fotos de suas atividades cotidianas.
Atividade 2 - síncrona Orientação aos estudantes a escrever frases em relação à foto.	OC	Lápis preto, Caderno e Caneta	Escrever pequenas frases relatando o que aparece nas fotos.
Atividade 3 - assíncrona Solicitar aos estudantes que façam uma releitura da foto.	OC	Lápis preto e de cor, Caderno e Caneta	Fazer desenhos em uma folha e pintá-los. Desenhos esses acerca da releitura das fotos.
Atividade 4 - assíncrona Assistir a três vídeos com o tema “a vida no campo”	OC	Aparelho Celular	Assistir aos vídeos: Zona Urbana x Zona Rural (https://www.youtube.com/results?search_query=zona+urbana+x+zona+rural%2C) Chico Bento: a hora da onça beber água (https://www.youtube.com/results?search_query=Chico+Bento%3A+a+hora+da+on%C3%A7a+beber+%C3%A1gua+) Chico Bento na roça é diferente (https://www.youtube.com/results?search_query=Chico+Bento+na+ro%C3%A7a+%C3%A9+diferente)
Atividade 5 - síncrona Organizar e apresentar o <i>power point</i> unindo o material coletivamente.	AC	Aparelho Celular	Produzir uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos e socializar com os colegas e a professora. Feedback da professora sobre o desempenho dos estudantes.

Fonte: Os autores

Cada uma das atividades propostas ocorreu em um dia da semana. A *Atividade 1*, correspondente a etapa da PI, aconteceu de forma síncrona, via *whatsapp*, entre a professora pesquisadora e os estudantes participantes da pesquisa. Nesse momento houve a discussão sobre a temática qualidade de vida dos estudantes do campo. Foi perguntado para os participantes da pesquisa, quais ações eles costumam fazer em casa. Depois do debate, para responder ao questionamento da professora, os participantes fizeram registros fotográficos (fotos) de suas atividades cotidianas e do ambiente físico em que vivem, de forma assíncrona. Neste momento, o DEA tem liberdade de escolher quais tarefas serão compartilhadas e relatadas para o grupo.

As *Atividades 2, 3 e 4* correspondem a etapa da OC. A atividade 2 ocorreu de modo síncrono, com participação na aula através de chamada de vídeo junto com a professora, para orientação da tarefa a ser realizada, sendo ela escrever pequenas frases relatando o que aparece nas fotos feitas na atividade 1. A atividade 3 foi assíncrona e o estudante deveria fazer a releitura de uma das fotos em uma folha com lápis de cor. No dia seguinte, de forma assíncrona, os estudantes deveriam assistir a três vídeos, no YouTube (com o aparelho celular), sobre a temática “A vida no campo”. Os vídeos eram: Zona Urbana x Zona Rural; Chico Bento: a hora da onça beber água e Chico Bento na roça é diferente (links no Quadro 2) e foram disponibilizados pela professora pesquisadora, via *whatsapp*.

A *Atividade 5*, correspondente a etapa da AC, foi realizada de forma síncrona e consistiu em apresentar os trabalhos desenvolvidos nas atividades anteriores, no período de 01/09/2020 a 06/10/2020, a fim de o estudante socializar, com a professora e demais

colegas, os resultados de seus estudos. Após a apresentação dos trabalhos, a professora deu o *feedback* sobre o desempenho dos estudantes.

6. Contexto do estudo

Os participantes desse estudo são estudantes que apresentam DEA, do tipo Dislexia e/ou Discalculia, e dificuldades para compreensão dos conteúdos, no momento de assimilar e acomodar novas habilidades e competências. São três estudantes (2 meninos e 1 menina), com idades entre 13 a 15 anos, matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Carlos Alternam, em Paraíso do Sul/RS. São filhos de pequenos agricultores do interior do município de Paraíso do Sul/RS, que plantam fumo, milho e outros produtos para subsistência familiar. As propriedades rurais são pequenas e sua renda anual é baixa. Além disso, há precariedade na qualidade do sinal da internet para acessar aulas síncronas e nem sempre podem fazer uso do celular para interagir com os colegas e professores nos momentos assíncronos, pois ele é utilizado por mais de um membro da família.

7. Resultados da elaboração e desenvolvimento do trabalho utilizando as tecnologias digitais

Os dados coletados nas atividades e interações com os estudantes mostraram que houve engajamento e motivação dos mesmos com as atividades propostas. A Figura 1 apresenta o registro fotográfico das ações que realizaram em casa (Primeira atividade proposta). Para os registros fotográficos, houve a participação dos familiares dos estudantes.

Figura 1: Fotos do estilo de vida dos estudantes do campo com DEA.



Fonte: os autores

Nessas imagens é possível conhecer a qualidade de vida dos estudantes e as atividades realizadas no campo, onde exploram a natureza também como meio de sobrevivência, pois muitos deles vivem da produção, o que gera economia e renda familiar. Verificou-se que os estudantes tinham habilidades para manusear o celular, tirar e compartilhar as fotos. Executaram a atividade com capricho, protagonismo, responsabilidade, dedicação e autonomia.

Em seus relatos, os participantes mencionam a importância desta pesquisa na compreensão do seu estilo e qualidade de vida no meio rural. Eles explicam que ajudam os pais no dia a dia da propriedade e muitos estão indo morar na cidade, pois a renda familiar é pequena, o sinal de internet é de baixa qualidade e faltam verbas do governo para incentivar os jovens com DEA a ficar no meio rural. Contam, também, que ajudam a mãe no plantio de feijão, cebola, repolho, alho, tomate e moranguinhos para o consumo da família e para vender. Produzem verduras na horta, contando também com a criação de animais, como galinhas e peru. E, inclusive, cuidam de um jardim muito colorido. Um dos estudantes relatou que auxilia sua mãe na produção de pães, cuida da sua avó e adora brincar no campo; hoje está construindo um carrinho gigante de madeira e com rodas (com auxílio de seu tio). Percebe-se que os alunos gostam muito da vida do campo, cuidando também das atividades domésticas, como a cozinha, o quarto, recolhendo as roupas e dobrando-as, brincando e cuidando inclusive dos irmãos.

A atividade 1 proporcionou aos estudantes refletir sobre seu cotidiano, com intuito de fazer com que eles observassem os recursos que tinham e exploravam como meio de subsistência, como: animais (galinha, porco, pavão e peixe), horta e lavoura, além de refletir sobre os benefícios da vida rural. A socialização de seus registros fotográficos com a professora e com os demais colegas proporcionou o desenvolvimento de competências socioemocionais e empoderamento. Além disso, oportunizou conhecer diferentes alternativas possíveis e vários aspectos positivos em culturas em meio rural.

A abordagem do conhecimento científico e da aprendizagem que os estudantes com DEA tinham foi o ponto inicial deste estudo. Investigou-se os conhecimentos prévios dos participantes a partir da problematização acerca do seu estilo e qualidade de vida, por meio da expressão visual com fotos, vídeos e desenhos. Numa releitura das imagens (Figura 2) feita por eles, verificou-se que a experiência foi relevante e exitosa para todos os envolvidos (professora, estudantes e familiares).

Figura 2: Releitura das fotos registradas pelos estudantes com DEA



Fonte: os autores

As imagens da releitura demonstram as habilidades cognitivas e psicomotoras desenvolvidas por eles na realização dessas atividades. Todos buscaram estratégias criativas para ilustrar em desenhos as representações de suas realidades, feitas nas fotografias. Considerando que todos enviaram as fotos dentro do prazo solicitado e se envolveram de forma ativa na atividade proposta, pode-se dizer que estavam motivados para a realização da atividade.

Os filmes, assistidos no *YouTube* via aparelho celular, possibilitaram que os estudantes com DEA visualizassem diferentes possibilidades da vida no campo, analisassem e refletissem sobre seus registros; contribuindo para o desenvolvimento da proposição temática da BNCC para esse nível de ensino: a qualidade de vida dos estudantes do campo.

8. Considerações finais

Durante a experiência vivida neste período de Pandemia e isolamento social, houve necessidade de mudança no desenvolvimento das atividades escolares com estudantes com DEA. Buscou-se, nesse sentido, realizar atividades síncronas e assíncronas, mediadas por TD, que explorassem a temática da qualidade de vida dos estudantes do campo e desenvolvessem suas habilidades e competências digitais. Essa temática foi escolhida por entender que a educação escolar não está dissociada da vida cotidiana, mas que ela deve contribuir para explicar e encontrar soluções para problemas do contexto dos estudantes, como sugere a BNCC. A seleção e organização do conhecimento ocorreu com a expressão

visual através de vídeos e releitura das imagens.

O uso do aplicativo *whatsapp*, enquanto ferramenta de interação entre professora, estudantes e pais, evidenciou que as famílias do meio rural não têm (em suas residências) computadores e internet com velocidade adequada para uma interação eficaz, pois muitos utilizaram somente dados móveis no celular. Esse é um fator limitador do uso de outros tipos de TD pelos estudantes do AEE. Diante disso, optou-se por realizar o plano de EH (Quadro 2), utilizando o *Facebook*, *Youtube* e *WhatsApp* como AVAs. Os resultados desse estudo demonstram claramente as habilidades e competências digitais dos estudantes com DEA e seu interesse em mostrar seu estilo e qualidade de vida no campo. Além disso, a análise qualitativa das atividades demonstrou que houve o desenvolvimento de habilidades e competências importantes nos estudantes como: *protagonismo e autonomia*, ao realizar os registros fotográficos e a seleção das imagens das atividades cotidianas na zona rural; *alfabetização digital*, ao usar o aparelho celular para acessar e realizar as atividades propostas no *whatsapp*, *Youtube* e *Facebook*; *criatividade*, observada nas releituras das fotografias do seu cotidiano; *conhecimento* sobre o estilo de vida no campo e a sua capacidade para realizá-las; *psicomotoras*, na releitura das imagens produzidas com a tecnologia; *socioemocionais*, na socialização e compartilhamento de seus registros fotográficos e na participação dos debates *on-line*.

O modelo de Ensino Híbrido auxiliou o processo de transformação escolar e contribuiu para ressignificar o papel da escola, pois os estudantes com DEA realizam as atividades de modo assíncrono, a partir da orientação e mediação da professora de modo síncrono. Além disso, os pais puderam participar do processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, aproximando o ensino escolar da realidade das famílias do meio rural, valorizando e dando significado para suas ações cotidianas. Os resultados desse processo foram significativos e importantes. Percebeu-se que os três estudantes com DEA conseguiram desenvolver as habilidades necessárias para utilizar as tecnologias digitais durante o manuseio do celular, recebendo as orientações básicas para desenvolver as tarefas por meio de vídeochamadas e leitura de mensagem em grupos; foram capazes de socializar seus saberes e fazeres com os demais colegas e professora; entenderam as diferenças existentes entre moradores da zona rural e zona urbana, como é a organização desse povo e seus costumes. Isso ampliou a autoestima e o empoderamento dos participantes e os estimulou a realizar as tarefas com mais empenho e entusiasmo. É relevante pontuar que todos possuem capacidade de compreensão em modo remoto.

Com os resultados desse estudo é possível dizer que as TD possuem ferramentas que permitem a criatividade e a inovação no processo de desenvolvimento de habilidades e competências sociais, psicomotoras e digitais nos estudantes com DEA, percebidas na produção e socialização das fotografias e desenhos por eles compartilhadas no grupo de *whatsapp*. Além disso, as TD permitem aos estudantes com DEA ampliar seu espaço de estudo e interação social para além do AEE, pois interagem com familiares e amigos, ao mesmo tempo em que realizam as atividades propostas pelos profissionais da Educação. O EH mostrou-se um modelo de ensino possível com estudantes com DEA e potencializador das atividades do AEE.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/ Seesp, 2008.

BRASIL. MEC. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. MEC. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 14.440, de 18 de agosto de 2020**. Brasília/DF. 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>
Acesso em: 15 jun. 2021.

CASTAMAN, A. S.; MARQUES, M.; TOMMASINI, A. **Atendimento Educacional Especializado na Educação Profissional e Tecnológica: possibilidades e desafios a partir do uso de materiais didático-pedagógicos**. Revista Valore, Volta Redonda/RJ, v. 5, p. e-5048, jan. 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/525/498>. Acesso em: 17 set. 2021.

DELIZOICOV, D. **Problemas e problematizações**. In: Pietrocola, M. (Org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2005. p.25-150.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.366.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas: 2010.

HUDSON, D. **Dificuldades específicas de aprendizagem, ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, síndrome de asperger, TOC**. Petrópolis: Vozes, 2019.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de Educação Digital Onlife**. Revista UFG, Goiás, v. 20, n. 26, p. 2 - 35, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/34772> Acesso em: 2 jun. 2021.

SCHIEHL, E, P. GASPARINI, I. **Modelos de Ensino Híbrido:** Um Mapeamento Sistemático da Literatura. Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2017) e VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2017) Centro de Ciências Tecnológicas Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Joinville, SC, Brasil.

TOMAZINHO, P. **Ensino remoto emergencial:** a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar, SINEPE/RS, 2020.

WORTHINGTON, A. (org.). **The Fulton special education digest.** Londres: David Fulton Publishers, 2003.

Recebido em: 17/09/2021

Aceito em: 17/07/2022

Endereço para correspondência:

Nome: Andressa Venturini

Email: dessaventurini8@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)